

Fraude amplia crise da hemodiálise

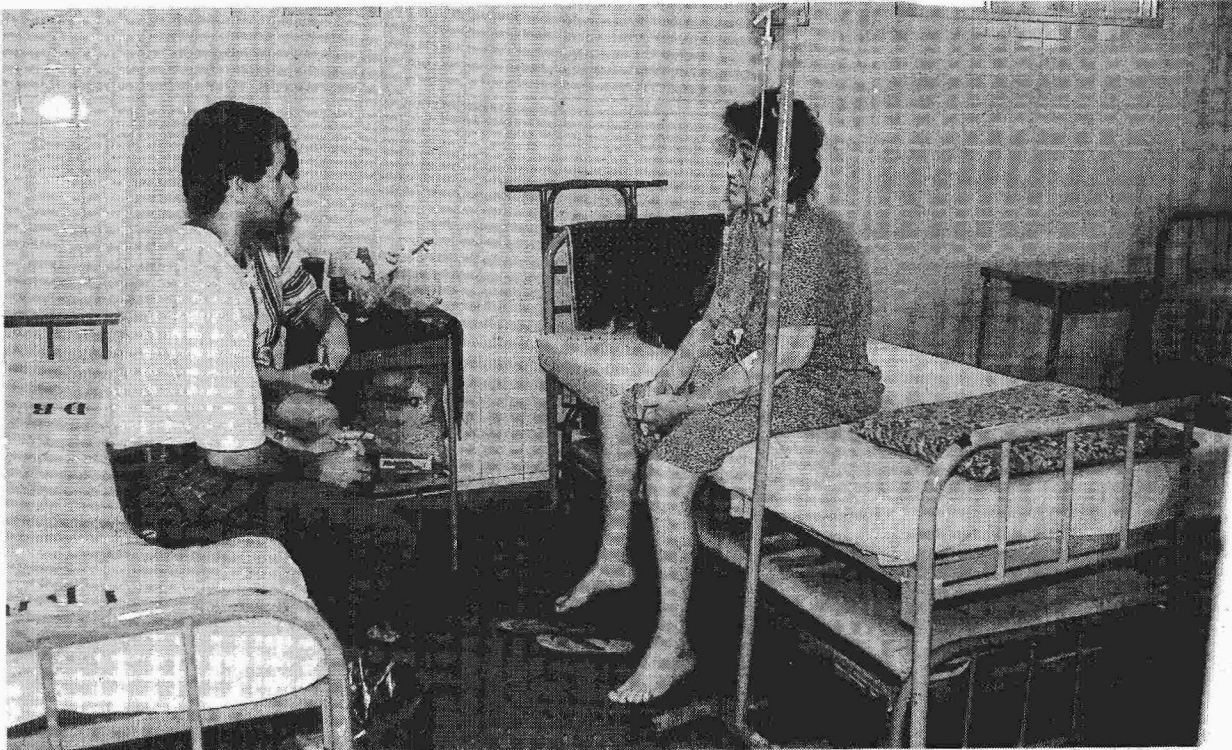
PACIENTE DE OUTRA CLÍNICA DE CARUARU, MAS DOS MESMOS DONOS DO IDR, NÃO MORREU DE HEPATITE TÓXICA

Ângela Lacerda

O laudo da necrópsia do corpo de Josefa Amara Ferreira, 50 anos, doente renal do Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc), que morreu ontem de manhã no Recife, pode complicar ainda mais a situação dos donos da clínica, também proprietários do Instituto de Doenças Renais (IDR).

O laudo, realizado pelo patologista Vital Lira, do Centro de Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), revelou que Josefa não morreu por causa da hepatite tóxica. A causa da morte de Josefa foi identificada como infecção generalizada. Os donos do Inuc chegaram a autorizar a transferência da paciente para o Recife, com informações falsas sobre a sintomatologia de hepatite tóxica. A suspeita é de que, com isso, os donos pretendiam mostrar que as mortes — tanto no Inuc quanto no IDR — estariam relacionadas diretamente ao problema da água fornecida para a hemodiálise pelos caminhões-pipa da Companhia Estadual de Abastecimento. Desde 20 de fevereiro, 40 pacientes do IDR já morreram por causa da intoxicação.

O secretário de Saúde, Jarbas Barbosa, que já esperava este resultado, vai enviar cópias do laudo ao delegado de Caruaru, Flávio Torreão, e ao Conselho Regional de Medicina (Cremepe). Ele quer saber se a autorização, pelo Inuc, da transferência da paciente para a capital pode ter contribuído para piorar o seu estado de saúde. Josefa chegou ao Hospital Barão de Lucena às 22h de anteontem, já em pré-coma. Josefa tinha sido examinada, noite de anteontem, por três de-



Pacientes do IDR de Caruaru, antes da interdição da clínica: corpos de vítimas serão exumados

putados federais médicos que integram a Comissão Externa da Câmara dos Deputados que investiga as mortes dos doentes tratados no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). Carlos Mosconi (PSDB-MG), Ceci Cunha (PSDB-AL) e Pedro Corrêa (PFL-PE) afirmaram que Josefa apresentava sinais de hepatite tóxica — tinha o fígado hiperdilatado e icterícia (cor da pele amarelada).

Os deputados também sugeriram a suspensão dos serviços de hemodiálise do Inuc porque a água utilizada tinha cor turva e cheiro considerado “estranho”.

Os deputados foram informados, ainda, de que o Inuc está de posse de três exames de pacientes mostrando

alterações bioquímicas que sugerem comprometimento hepático.

O secretário de Saúde garantiu que a água do Inuc — única clínica de hemodiálise de Caruaru depois do fechamento do IDR — está sendo monitorada diariamente e não oferece qualquer risco. Barbosa frisou que outras suspeitas de intoxicação fora do IDR foram todas investigadas e nenhuma comprovada. Mostrou-se indignado com a direção da clínica por não ter avisado sobre as suspeitas, que serão investigadas pela secretaria, e alertou a direção do IDR para a necessidade de se evitar que, “no afã de conseguir argumentos de defesa, não se utilize pacientes como refém, nem se crie pânico em pessoas que precisam se

submeter a hemodiálise”.

Foi iniciada ontem, em Caruaru, por 3 médicos legistas e 2 auxiliares, a exumação de 16 corpos de pacientes do IDR que morreram de hepatite tóxica. Houve dificuldade na identificação dos túmulos e, de acordo com o diretor do IML, Dilson Marques, provavelmente só será possível se fazer exame toxicológico em alguns dos corpos, diante do estágio avançado de putrefação. Em Salvador, pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia reforçaram ontem a tese de que a tragédia da hemodiálise de Caruaru foi provocada pela contaminação da água pela toxina microcistina LR, produzidas por algas do gênero *Microcistis*.